

GUIA DE OFICINAS PARA MULHERES, PELA VIDA E CONTRA OS AGROTÓXICOS



“AQUELES QUE
CONTEMPLAM A
BELEZA DA TERRA,
ENCONTRAM
RESERVAS DE FORÇA
QUE IRÃO PERDURAR
ENQUANTO A VIDA
DURAR. HÁ ALGO
INFINITAMENTE
CURATIVO NOS
REFRÕES REPETIDOS
DA NATUREZA.”

RACHEL CARSON





Introdução

○ **guia de oficinas para mulheres, pela vida e contra os agrotóxicos** é um material para inspirar, conspirar e nos organizar para luta. Para ser utilizado em coletivo, para que juntas enfrentemos nossos inimigos, um material para organizar a rebeldia. Busca orientar a formação no tema dos agrotóxicos e do agronegócio, como modelo de desenvolvimento do capital no campo brasileiro, apontando os im-

pactos sobre a vida das mulheres nos territórios, bem como suas formas de luta e resistência. Apontando os impactos sobre a vida das mulheres nos territórios, bem como as formas de luta e resistência desenvolvidas pelas mesmas.

A estrutura básica do guia de formação é direcionar os estudos em torno desse debate para que cada mulher, em seu território, possa, por meio de suas diversas formas de organização, desenvolver ações e atividades autogestionadas, ampliando assim a capacidade de enfrentamento por meio do acesso e produção do conhecimento.

Para tanto, a metodologia sugerida de organização coletiva dos encontros para estudos é organizada em 3 momentos, cada um norteado por um tema e um texto base que apoia as reflexões que serão desenvolvidas, com algumas perguntas geradoras sugeridas.

Na execução desta tarefa, poderemos separar a turma em grupos de três a quatro pessoas para facilitar a dinâmica da leitura. Feito isso, cada grupo deverá ler o texto-base e tentar discutir o máximo de elementos trazidos no texto. É importante que o grupo tente problematizar as situações sempre baseado na sua realidade. Após a discussão, retornaremos ao todo para expor as sínteses feitas por cada grupo. Se necessário, os mediadores da atividade poderão lançar perguntas geradoras para levantar o debate de elementos que não ficaram bem discutidos ou que não foram citados pelo grupo.

O objetivo desta metodologia é questionar a produção, o comércio, os impactos na saúde, no meio ambiente e consumo de agrotóxicos no Brasil e, compreender a Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida como um instrumento coletivo importante de enfrentamento ao atual modelo de desenvolvimento agrário - o agronegócio.

Momento 1



TEMA: O NEGÓCIO TÓXICO DO AGRO

TEXTO BASE: O Brasil figura entre os maiores consumidores e importadores de agrotóxicos no mundo. Entre 2019 e 2022, foram registrados no país 2.178 tipos de agrotóxicos, sendo que 30% desses produtos são extremamente nocivos à saúde humana, 51% representam perigo ao meio ambiente e mais de 48,7% contêm pelo menos um ingrediente, ativo banido na União Europeia ou que não tem registro aprovado nesses países europeus.

A indústria do agronegócio afirma o uso extensivo de agrotóxicos como a única forma viável de atender à demanda alimentar, quando, na verdade, a agricultura familiar e camponesa é que coloca comida na mesa da população. No Brasil, a terra se concentra nas mãos de poucos, que as destinam à exportação de commodities para ração animal, biocombustíveis e alimentos ultraprocessados.

Devido às situações de risco e às ameaças à saúde e à vida, no Brasil, multiplicam-se os movimentos e as organizações da sociedade civil e de pesquisadores contra os agrotóxicos, crescem as denúncias. Do abuso desse mod-

elo e a busca por alternativas saudáveis e sustentáveis como a agroecologia, que respeita a biodiversidade e os meios naturais de polinização e de preservação da vida.

Os agrotóxicos, substâncias químicas desenvolvidas para atuar como biocidas, ou seja, exterminar organismos vivos, inclusive seres humanos, viram sua utilização intensificada na agricultura após a Segunda Guerra Mundial, durante o período conhecido ironicamente como “Revolução Verde”.

**Para aprofundamento
usar material de estudo do
*Almanaque Mulheres semeiam
a vida, agrotóxicos destroem a
saúde reprodutiva e o ambiente***

Perguntas geradoras sugeridas:

- 1. Os agrotóxicos impactam a sua vida, a de sua família e a da sua comunidade?**
- 2. Algum de vocês conhece alguma pessoa, que foi contaminada ou apresentou alguma doença devido aos agrotóxicos?**
- 3. Quem lucra com a produção, comércio e utilização de agrotóxicos? E quem se prejudica?**
- 4. O que são agrotóxicos?**



Momento 2

TEMA: AGROTÓXICOS E IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER.

MÚSICA: Triste, Louca ou Má
– Francisco, el Hombre

O que é saúde reprodutiva?

- 1.** Desfrutar da vida sexual de modo afetivo, prazeroso e sem perigo;
- 2.** Ter acesso à informação, às condições e ao poder de optar pelo melhor meio de planeamento familiar e aos diversos métodos contraceptivos;
- 3.** Reproduzir-se de modo livre, consciente, responsável, sustentável e segundo sua escolha;
- 4.** Ter filhos saudáveis e poder dar-lhes a proteção familiar;
- 5.** Ter acesso às informações quanto às situações que oferecem riscos;
- 6.** Ter educação sexual nas escolas;

7. Ter amplo acesso aos serviços de atenção integral à saúde do homem e da mulher;
8. Ter acesso aos serviços de atenção ao pré-natal e ao parto de modo efetivo e humanizado;
9. Ter acesso aos cuidados da saúde infantil;
10. Poder estar protegido de exposições a situações de risco no ambiente de vida e de trabalho.

TEXTO BASE: Quais as principais características do sistema reprodutor humano?

Vamos iniciar explicando o processo de fecundação, sendo o momento em que as células reprodutivas femininas e masculinas se encontram, formando o primeiro embrião, conhecido como zigoto. O óvulo, célula feminina, é liberado dos ovários, enquanto o espermatozoide, célula masculina, é produzido e armazenado nos testículos.

Existem diferenças fundamentais entre bebês do sexo masculino e feminino no que diz respeito às células germinativas. Nos bebês masculinos, a multiplicação de gametas é interrompida ao nascer, retomando somente na puberdade, quando os espermatozoides começam um processo contínuo de multiplicação e de amadurecimento. Por outro lado, nos bebês do sexo feminino, a multiplicação e o amadurecimento das células germinativas ocorrem durante a vida intrauterina. Elas formam uma reserva ovariana, contendo milhares de ovócitos, os quais permanecem em estado de dormência até a puberdade, aguardando como sementes as condições ideais. Para germinarem.

Os efeitos dos agrotóxicos para a saúde reprodutiva

A literatura científica atual e documentos da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) apontam evidên-

cias de que, sob exposição crônica, a maioria dos agentes agrotóxicos apresenta um ou mais efeitos nocivos para a saúde humana. São cancerígenos, mutagênicos (altera a estrutura genética), teratogênicos (geram efeitos deletérios no desenvolvimento do embrião) e desreguladores endócrinos, entre outros. Não somente os agrotóxicos são causa de preocupação — também os metais pesados, os solventes aromáticos e outras substâncias químicas têm o potencial de afetar as células reprodutivas (gametas — óvulos e espermatozoides) e os genes neles contidos, afetando negativamente a saúde das futuras gerações.

Para aprofundamento usar material de estudo do *Almanaque Mulheres semeiam a vida, agrotóxicos destroem a saúde reprodutiva e o ambiente* página 68.

Perguntas geradoras sugeridas:

- 1. Conhece alguma mulher de sua convivência, que teve algum problema de saúde causado por intoxicação por agrotóxicos?**
- 2. Existem casos de câncer, abortos e outros na comunidade nos territórios?**
- 3. Existem diagnósticos de atendimento destas mulheres, destas doenças?**
- 4. Como se organizam para compreender coletivamente esses impactos na saúde das mulheres em sua comunidade?**



Momento 3

TEMA: **SEM VENENO E SEM VIOLÊNCIA:
MULHERES EM LUTA PELA VIDA!**

TEXTO BASE:

*Que alívio
descobrir que
as dores que pensei
serem só minhas
Também eram
de tanta gente.*

Rupi kaur

Diante da preferência e privilégios políticos por latifundiários e seu modelo de produção para exportar soja e carne, com investimentos e créditos, cinco vezes superiores aos destinados à agricultura familiar. E reduzindo a produção de arroz e feijão, a base alimentar da população brasileira, observa-se também uma resistência significativa por parte de movimentos sociais, comunidades camponesas e povos tradicionais que buscam resgatar práticas agroecológicas como alternativas à produção envenenada. Esses grupos estão empenhados na luta contra os agrotóxicos, os trans-

gênicos e as injustiças resultantes da expropriação da natureza e da saúde.

São muitas as iniciativas ativamente mobilizadas em prol dos direitos humanos à terra, à saúde, à alimentação saudável, ao ambiente, ao trabalho e ao bem viver.

Em 2022, o movimento Brasil Sem Veneno identificou 33 leis estaduais ou municipais criadas na última década para restringir o uso de agrotóxicos, além de 19 Projetos de Lei (PLs) em andamento em câmaras municipais e assembleias legislativas. Organizações da sociedade civil também têm se mobilizado para engajar parlamentares no compromisso pela agroecologia e contra o uso de agrotóxicos, buscando assinaturas de candidatos em cartas-compromisso.

No âmbito judicial, o Superior Tribunal Federal (STF) reforçou, em maio de 2023, a validade de um dispositivo da Lei Zé Maria do Tomé, do Ceará, que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado.

Essa decisão, fruto de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, fortalece a perspectiva de aprovação de leis similares em pelo menos mais dez Estados brasileiros, incluindo grandes produtores como o Pará, o Mato Grosso e São Paulo.

Outra iniciativa significativa é a da ilha de Florianópolis (SC), declarada “Zona Livre de Agrotóxicos” desde 2020, quando a aplicação e a armazenagem desses insumos foram proibidos. Reduzir o uso de agrotóxicos no Brasil exige a implementação e a manutenção de políticas públicas eficazes.

Além das leis mencionadas, há uma demanda para o fim dos subsídios aos agrotóxicos. Para que a produção agroecológica de assentamentos, comunidades e pequenos produtores seja viável como uma alternativa ao agronegócio,

especialistas e organizações enfatizam a importância de se discutir questões como o financiamento e o fortalecimento de mecanismos de comercialização e o escoamento dessa produção.

Assim caminhamos no Brasil, entre outras formas de resistência contra o poder do agronegócio e o envenenamento do ambiente, da saúde e do alimento e em defesa da vida.

Para aprofundamento usar material de estudo do *Almanaque Mulheres semeiam a vida, agrotóxicos destroem a saúde reprodutiva e o ambiente*



Perguntas geradoras sugeridas:

- 1. Como mobilizar/organizar a comunidade para ações de enfrentamento aos agrotóxicos?**
- 2. Que ações de proteção já existem no município/estado? Como avançar?**
- 3. Que formas de resistência já estão em andamento?**
- 4. A comunidade tem conhecimento sobre como denunciar as violações do agronegócio?**
- 5. Você conhece a Campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida?**

A woman in an orange apron is smiling and sitting in a market stall. She is surrounded by large quantities of lemons and other produce. In the background, there are signs that read "FEIRA POPULAR" and "RA FAMILIAR".

Considerações

Por fim, sabemos o quanto tem sido desafiadora a luta por mudanças, principalmente sendo agentes mobilizadores em nossas comunidades, defendendo a saúde reprodutiva e ambiental para todos. Que as lições aprendidas por meio desse ciclo de estudo nos inspirem a construir um futuro mais justo e igualitário.

A metodologia que propusemos neste material é somente uma forma de orientar alguns estudos em torno do tema agrotóxicos e seus impactos sobre a vida das mulheres, porém, há muitos outros debates que podem ser desenvolvidos com esse mesmo guia.

Uma sugestão é seguir explorando o material do **Almanaque Mulheres semeiam a vida, agrotóxicos destroem a saúde reprodutiva e o ambiente** e também o **Dossiê Danos dos Agrotóxicos na Saúde Reprodutiva: conhecer e agir em defesa da vida** para elaborar outros encontros ao longo do ano. Este estudo irá possibilitar maior capacidade de organização e luta a partir da percepção do conhecimento e informação compartilhados.

Que a nossa organização possa ser força motriz para criar novas possibilidades de cultivar a vida e alimentos saudáveis sem comprometer nossa saúde ou o meio ambiente.



CAMPANHA PERMANENTE CONTRA
OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

Acompanhe pelas redes da Campanha:



Site: www.contraosagrototoxicos.org



Instagram: [@contraosagrototoxicos](https://www.instagram.com/contraosagrototoxicos)



X: [@semagrototoxicos](https://twitter.com/semagrototoxicos)



Facebook: facebook.com/contraosagrototoxicos